

Inventário de Identificação de Bens Culturais Imóveis do Sistema Ferroviário

Denominação: Estação de Barra do Pirai

Localização: Rua da Estação, s/n - Centro.

Município: Barra do Pirai

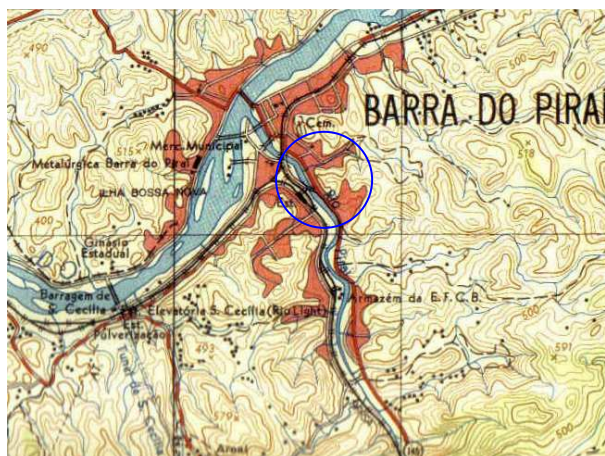
Época de construção/ Inauguração:
7/8/1864

Estado de conservação: regular, precisando de pequenos reparos.

Uso original: estação de passageiros e carga.

Uso atual: Centro Cultural fechado.

Concessionário: MRS



Fonte: IBGE

Componentes do Sítio Ferroviário: estação, duas plataformas, duas vias férreas.



Foto de Ana Lucia Vieira dos Santos.
Data: 19 de junho de 2006.

situação e ambiência

A estação está inserida em área urbana, no centro de Barra do Piraí. O acesso é feito por ruas asfaltadas. O edifício está dentro de um pátio operacional da MRS. Para chegar ao prédio da estação é preciso cruzar os trilhos. Há predominância de pequeno comércio nas imediações.

características arquitetônicas

Edifício de dois pavimentos e planta retangular, construído em tijolos maciços e pedra, de características ecléticas. Está coberto por telhado de quatro águas em telhas de barro tipo canal, encoberto por platibanda. A platibanda da fachada principal leva ao centro um frontão cimbrado, com um óculo ornamentado por um rosto e flores, ladeado por duas colunas, a data MCMXIV entre frisos e duas volutas. Os ângulos da platibanda também são ornamentados com cártulas, guirlandas e globos.

A fachada principal apresenta cinco vãos de verga reta, sendo o central mais largo, com ornamentação de massa nas vergas e peitoris. As esquadrias são de madeira. A porta central está coberta por uma pequena marquise sustentada por mísulas formadas por volutas.

As fachadas laterais têm quatro vãos também de verga reta e esquadrias de madeira, apresentando decoração mais simples.

O embasamento é marcado por uma faixa lisa, encimada por três faixas horizontais em relevo. Os cunhais são marcados por lesenas, havendo mais duas que criam um emolduramento para os três vãos centrais, todas ornamentadas por cártulas com cabeças de leões.

Em frente ao edifício há uma cobertura de duas águas de telhas de barro, que abriga a passagem subterrânea entre as plataformas. Colado à fachada dos fundos há um galpão de um pavimento da MRS.

estado geral de conservação

Regular, necessitando pequenos reparos.

histórico

Em 1864 a ferrovia atingiu Barra do Piraí, utilizando uma via de circulação provisória conhecida como variante do túnel Grande, inaugurada por D. Pedro II em 12 de junho de 1863. Ali a ferrovia bifurcou-se, a linha Centro seguindo para Entre Rios (atual Três Rios). O ramal de São Paulo rumou para Barra Mansa, Resende e Cachoeira.

Até 1912 havia uma passarela ligando as duas plataformas, que foi substituída pela passagem subterrânea.

Nesta estação cruzavam-se a linha Barra da Rede Mineira de Viação, o ramal de São Paulo da EFCB, e a linha Centro, também da EFCB.

Após a privatização o edifício da estação foi cedido à Prefeitura de Barra do Piraí, que nele instalou um centro cultural e um cinema. O funcionamento do centro cultural é dificultado pelo fato do prédio estar dentro de um pátio operacional da MRS, concessionária das vias, gerando problemas de segurança tanto para a concessionária quanto para os usuários.

dados complementares

Distância (Km): 108,08

Altitude (m): 356,6

Porte: Médio

Tipo: Estação de entroncamento ou transferência

Fontes de pesquisa/ bibliografia

http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_rj_linha_centro/barpirai.htm

BNRJ - ARC 17-8-25

Planta Geral da Estrada de Ferro D. Pedro II e das outras estradas de ferro das províncias do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais do Império do Brasil.

BNRJ - ARC 5-6-13 – 1880

Mapa de todas as estações das estradas de ferro das províncias de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

BNRJ - ARM 12-1-21

Estrada de Ferro Central do Brasil.24 fotografias. s/d

BNRJ - ARM 12-2-13

Colecção de 44 vistas photographicas da Estrada de Ferro Dom Pedro II.1881

BNRJ - 13-4-11

Vistas dos pontos mais importantes desde a estação da Corte até a do Commercio e plantas das pontes sobre os rios Sant`Anna, Sacra Família, Rio das Mortes, Pirahy e Parahyba.Rio de Janeiro: Imperial Instituto Artístico , s/d.

MORAIS, Sérgio Santos. A arquitetura das estações ferroviárias da estrada de Ferro Central do Brasil no século XIX – 1850-1900. Diss. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2002.

RODRIGUEZ, Hélio Suêvo. A formação das estradas de ferro no Rio de Janeiro. O resgate de sua memória. Rio de Janeiro: Memória do Trem, 2004.

VASCONCELLOS, Max. Vias Brasileiras de Comunicação. Estrada de Ferro. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1935.



vista da rua



detalhe da fachada



fachada principal e cunhal



fachada principal e cunhal



detalhe do frontão



detalhe da fachada



detalhe cártulas



marquise com mísulas



abrigo na plataforma

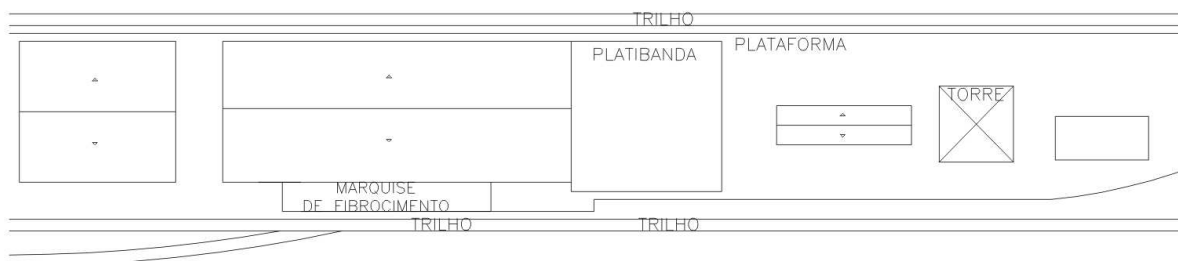


perda de revestimento



perda de revestimento

Croquis



Planta de Situação

Levantado por: Ana Lucia Vieira dos Santos
Fernanda Falseth
Data: 19 de junho de 2006.